

PROJETO NURC - RECIFE  
INQUÉRITO Nº 339  
TIPO DE INQUÉRITO: ELOCUÇÃO FORMAL  
TEMA: FILOSOFIA E FILOSOFAR

INF. - a aula anterior falamos alguma coisa sobre filosofia a relação... tirando da própria visão etimológica da palavra né? filosofia: ... então nós dali deduzimos... ser filosofia um ((ruído)) tipo de saber uma sabedoria né? e essa ((ruído)) sabedoria...teria teria de fle/implicações... ao limite humano num é? nós poderíamos dizer... éh filosofia... um saber... que se busca que se procura né?... que se questiona que se problematiza não é um saber... irrefletido um saber natural como nós vimos... de uma sabedoria proverbial de uma/sabedoria denominada sabedoria dos anciões nem tão pouco era uma sabedoria revelada né? que era a sabedoria revelada nós teríamos o campo delimitado da te-o-logia... propriamente dita... então visto/claro que... quando nós claro colocamos a definição nominal e: de forma alguma nós queríamos esgotar... o assunto sobre a definição de filosofia... nós montaríamos posteriormente algumas... alguns filósofos propriamente dito e vamos analisar algumas definições... dos próprios filósofos o que é que eles acham... o que é que seria filosofia... e como nós di di dizemos na aula anterior... né? o próprio Garcia Morentes no fundamento de filosofia ele disse que só é possível definir... fundamentalmente o que é a filosofia através de uma vivência... num é? sem a vivência não é possível que haja uma definição... é preciso que nós tenhamos caminho:do num é? o caminho... pelo menos por menor que seja dentro do campo da filosofia... para que nós possamos tomar uma posição... num é? termos uma viVÊNcia própria do que seja... a filosofia... então HOJE... num é? nós vamos falar sobre/ainda falar alguma coisa sobre filosofia... sobre o filosofar... num é? como nós dizemos até: (( ruído )) o livro de... éh: nós estávamos até aqui na aula anterior que nós falávamos como se dizia... éh perguntava sobre a ciência né? sobre a filosofia como... como entidade lógica abstrata independente do filosofar nós dizíamos que era uma consequência é que no momento atual: ... ela já existe o filosofar o pensar humano que é a história do homem... ela existe depen/independente de mim... eu posso deixar de pensar... a minha realidade como humano num é? que isso é impossível... mesmo porque no próprio forma de agir... num é? na própria vivência do sujeito ele já tem uma visão de mundo mesmo que isso... se dê de forma nós poderíamos não pode ser tão com/com muita clareza pode até/ser de forma indireta não é? porque: ... os conteúdos no da nossa consciência nem sempre então a nível consciente... inconscientemente a gente manifesta determinadas atitudes... na vida que leva... ao observador a concluir uma determinada visão de mundo que nós temos a partir daquela postura daquela vivência prática que nós proferimos num é? então isso leva com que nós... possamos compreender qual seria a visão de mundo implicada naquela vivência daquele sujeito... então nessa forma... seríamos todos filósofos no sentido... mais: ... abstrato no sentido dizer mais concreto da/da/da palavra num é? mas dizemos também que a filosofia propriamente dita num é? filosofia no sentido acadêmico é preciso que exista uma atitude... num é? do sujeito... que ele se dispo:nhá num é? através de métodos num é?... a fazer uma interpretação de mundo e... organizar... esse sistema de idéias através... de uma redução teórica fazer nós poderíamos dizer um evento né? um filosofar propriamente dito...

deixar: pra posteridade a história do que foi esse seu pensamento né?... colocar através de método sistemático essas idéias deixar... para que a posteridade possa vir analisar e a até propriamente até o seu próprio éh: seu próprio momento já possa ser um crivo de crítico como foi: ... a própria filosofia de Jean Paul Sartre que foi um homem que viveu muitos anos e que ele po/ele pode em vida assistir todo o desenvolvimento do seu filosofar propriamente dito como era que era era pela civilização como esse/essa realidade era tomada e era admitida... então... é por isso que: nós poderíamos dizer... que: filosofar é um é um interrogar... num é? é um questionar... filosofar é um pro-ble-ma-ti-zar... num é? toda vez que nós estamos interrogando que nós estamos questionando que nós estamos problematizando uma realidade... nós estamos... filosofando... filosofia é questionar... o conhecido... num é? porque... o que dizem as mentes pensantes os maiores pensadores... / que aquele sujeito que acha tudo muito natural: ... que acha tudo muito óbvio num é? que não não vê problemas e mistérios diante da realidade ou seja que diz a vida é algo... que se dá ao meu conhecimento através da minha visão senseti:va e que eu não preciso muitos questionamentos pra poder analisar essa realidade e perceber essa realidade ela me é dada... pela vista... pelos órgãos sensoriais... então essa pessoa jamais poderá fazer filosofia no sentido acadêmico no sentido rigoroso se ela não vê mistérios e problemas para descobrir... então para para aquele a/a quem tudo é óbvio tudo é muito natural jamais poderá... fazer-se filosofia porque está implicado na própria filosofia tornar a realidade... um problema a ser questionado a ser refleti:do... a ser pro- -ma-ti-za-do... porque... vejam bem por isso ...que ele diz "é conhecer o conhecido"... aquilo que já é conhecido mas é conhecido de uma maneira... sensó:ria de uma maneira... natural a percepção se dá através das ciências... particulares as ciências... denominadas nós poderíamos no nosso momento de ciência da natureza... ou esse conhecimento se dá através... da nossa vivência do dia a dia... mas essa vivência num é? que pode se tornar filosófica no momento em que: eu desço ao fundamento a RAIZ dessa realidade... eu vou procurar o não lado... que se apresenta que está num é?... aparen:te... para... ser: próprio questionado mas sim o fundamento dessa realidade o PORQUÊ essa coisa se manifesta dessa realidade né? se nós temos um mundo de trabalho um um uma: nós poderíamos dizer: também... uma vida social uma vida política uma vida econômica nós vamos em última instância procurar o fundamento dessa realidade... como nós vamos procurar perguntar os porquês dessa realidade questionar problematizar essa realidade não ver essa realidade como algo simples... como algo éh:: muito óbvio muito concreto diante de nós e sim algo que precisa ser abstraído algo que precisa ter tirado... ser tirado das suas últimas instâncias... é aí nesse minuto em que nós estamos... éh: ... filosofando... éh:: ... então como nós já dizíamos... que:: esses temas filosóficos... que podem ser um interrogar da realidade do homem ele: ... acontece de acordo com as épocas históricas existe problemas específicos do homem... do homem moderno existe problemas que foram específico do homem... do homem...medieval do do homem antigo... existe problemas que são específicos do homem contemporâneo como o problemas das armas num é? do do do das armas nuclea:res... do problema da era atômica todas essas realidades o problema da/nós poderíamos dizer... da preservação da natureza através de o do equilíbrio da ecologia num é?... você vê vocês verem que o/de/o derramamento... desses... desses detri:tos das fábricas o problema ecológico que... que tá ocorrendo nos rios num é? rios que tinham: condições de/de manter uma vida saudável as populações através mesmo até de um/de uma questão de sobrevivência não é? dali: daquele meio o homem tirar seus meios de sobrevivência através da pesca não é? e: isso tá sendo impossível hoje em dia porque o índice da poluição nesses rios... são tremendos... então essas questões são questões do homem contemporâneo do homem de agora... num é? que foram questões... que aconteceram no homem antigo no

homem... medieval porque nós não tínhamos um avanço tecnológico que possibilitava uma ciência e: e: uma... uma tenocracia nós poderíamos dizer... uma uma revo/revolução industrial que possibilitasse num é? um avanço tão grande no campo da da ciência e da técnica que daria também exatamente pelo motivo qual foi o motivo de que essa técnica... veio... a gerar esses problemas todos num é? porque ela não foi feita a serviço do homem não é? para o homem pensada e repe4nsando... essa condição do ser humano num é? ela foi feita desenfreadamente sem que se questionasse sem que se problematizasse o/os fundamentos dessa técnica até onde ela ia levar onde era um avanço... onde era um retrocesso... então foi isso porque não houve uma filosofia implicada dentro dessa técnica então isso gerou exatamente... na/no nosso ponto de vista um retrocesso num é? então hoje em dia nós assistimos... o desejo do homem de um retorno à natureza num é? não... como: nós poderíamos dizer aos moldes da primitividade porque não há condição porque já houve um avanço... na ciência que me possibilita através dela... um bem estar maior num é? um maior uso... de produtos que apareceram de de ferramentas também que foram geradas a partir dessa técnica que nós diríamos... nós precisamos fazer o quê? a superação... mas a superação observando o que foi passado num é? extraindo o que houve de/de grandioso elevando esse conhecimento a nível superior para que eu possa olhar o meu presente agora com o olhar de um observador... num é? de um observador crítico que vá fazer a/o/a crítica histórica desse meu momento... desse meu momento e enxergar exatamente essa dimensão do homem que tá sendo esquecida o problema do homem então: dentro dessa própria técnica do problema quando o homem coloca o problema da técnica o problema... do avanço que leva à própria destruição do homem ele coloca... o problema primordial que é o problema do homem o problema que perpassou a história num é?... do homem desde/os primórdios que o homem vem... éh: querendo buscar uma certeza para a sua vida para o seu destino para esse acontecer que o homem... quem sou eu? de onde eu vim? para onde eu vou? então quando você... se insere e mergulha problema você volta... à pergunta do homem que é uma pergunta tão antiga quanto é a existência do homem na terra desde que o homem... já as próprias formas do homem de domínio da natureza é exatamente uma busca de uma resposta... pra essa realidade... do humano... (( interferência de locutor acidental)) não nós poderíamos como nós já vimos que a filosofia: inicia como os com os gregos né? como uma ciência universal... preocupando-se não só com uma determinada realidade... como seria a preocupação premente das ciências das ciências no sentido moderno do termo... mas tendo um objeto próprio específico que a torna distinta das demais ciências num é? porque exatamente é um dos problemas de na/filosófico que nós vamos questionar aqui é o problema do objeto da filosofia num é? mas fica premente não é? para nós... fica muita clareza que embora a gente não pode delimitar assim um objeto específico pra filosofia como Iaspis mesmo dizia... que é in/inadequado... não é? no sentido téc-ni-co da palavra... objeto aquilo que está diante de: ... a filosofia propriamente dita nós não poderíamos dizer que ela teria... um objeto específico num é? porque quando eu digo que o objeto de uma filosofia seria o to:do... não é? TUDO que possa ser questionado tudo que possa ser refletido tudo aquilo que possa ser alvo de uma pergunta de um questionamento de uma reflexão por parte do sujeito ou seja tudo aquilo que é cognoscível... tudo aquilo que é capaz de ser conhecido de ser absorvido pelo sujeito seria alvo de uma indagação poderia ser alvo de uma indagação de uma reflexão filosó:fica então: nós diríamos num é?... que: esse objeto que: seria o todo a realidade tudo aquilo que possa ser questionado seria...exatamente no sentido não... no sentido técnico mas no sentido mais universal do termo por isso a universalidade da filosofia... porque tudo aquilo que éh possa ser conhecido poderá ser alvo do... indagação de uma reflexão filosófica por isso que na aula anterior: nós já colocávamos a...

impossibilidade dessa neutralidade éh:: da filoso/entre a filosofia e os diversos campos do saber... num é? porque quem faz o filosofar? quem filosofa é um ser pensante... esse ser que pen/ser que pensa que vive em sociedade é um ser social é um ser político num é? éh: ele vive num determinada éh região é um ser econômico que exatamente vive dentro de uma realidade dentro das possibilidades dependendo do/do regime... do sistema ele terá ((ruído)) uma realidade econômica a que onde ele de/deverá realizar... o seu trabalho e tirar dele os meios de subsistência né? então não existe essa neutralidade na medida em que eu estou fazendo filosofia num é? eu estou questionando esse homem... politicamente socialmente economicamente num é? sendo que aqui nós observamos... que os campos se distinguem... num é? são realidade distintas num é? se nós dizemos se elas são dis/filosofia é a ciência elas são dis/não são... não são separadas mas elas são campos distintos de conhecimento... porque enquanto vejam bem... no campo da filosofia eu não vou descer a especificações num é? de determinado aspecto do ponto de vista ma/meramente social meramente político meramente econômico... num é? meramente moRAL num é? eu vou analisar essa realidade...no conjunto da sua totalidade para tirar as conseqüências lógicas e filosóficas daquela realidade as outras ciências não elas vão delimitar o seu campo e vão estudar essa realidade em cada um dos aspectos do/de desse saber... não é isso? que é que faz assim essas determinadas ciências a física a química a biologia a moral a ética a estética não é? ble então vai estu/estudar determinados CAMpos do conhecimento enquanto que eu faço análise filosófica eu vou buscar o fundamento último daquela realidade que implica todos esses campos de conhecimento... SEM que eu me detenha sobre uma: dessas realidades... ess/éh por isso que diz Garcia Borentti que o objeto da filosofia no sentido... no sentido... no objeto não material: mas no sentido do objeto formal a manei:ra como eu encaro esse meu objeto de conhecimento... seria da explicação fundamental dessas coisas então o filósofo... num é? na sua essência ele vive... tentando através... dessas idéias que ele profere num é? a visão de mundo que ele traz através das suas idéias trazer uma solução para os principais proble:mas que aflige a natureza humana... problemas esses num é? que dizem respeito a vários campos do saber estariam implicados aspectos sociais aspectos econômicos aspectos políticos e aspectos fundamentais dessa própria realidade a própria dinamicidade da filosofia e nós sabemos que dentro do campo num é? tanto... no rigor de cada uma das ciências em especial... eles têm uma tendência particular a buscar uma solução para cada um desses problemas... éh: especificamente falando em cada um dos campos o campo da moralidade o campo éh: ... éh: do do dos objetos... caracterizados no ponto de vista das suas relações médicas no campo da física no campo da química num é? o problema da realidade substancial desses corpos... dentro do campo da filosofia não... eu vou buscar... o cerne o que existe o fundamento dessarealidade o porQUÊ acontece essa realidade né? então isso em última instância não se prende a nenhum dos campos do conhecimento... embora esteja em MÚTUA relação com essa realidade eles não estão desligados dessa realidade porque essa realidade em última instância que dá o fundamento a esse tipo de conhecimento... então se/se o pensar humano é feito por um ser pensante que vive numa sociedade com/num todo social... que existe uma realidade dinâmica política social econômica todas essas realidades vão ser: num é?... vivenciadas para que eu tenha um questionamento mais LÚCIDO... dessa minha realidade... porque en/então essa minha análise filosófica seria uma análise desligada da minha realidade... e a filosofia de forma nenhuma muito embora... nós possamos dizer que o: o conhecimento filosófico ele não tenta de forma nenhuma retratar a realidade num é? não é um retrato... pensar a realidade não é retratar a realidade... é exatamente tentar uma solução... num é? a ní:vel... mental a nível inteligível para a/o aqueles problemas não... tentar quando eu penso eu penso... como o próprio Marx dizia tentando transformar essa

realidade adequar essa realidade a algo que me seja... satisfatório a algo que venha solucionar os meus problemas eu não penso ela retratando ela... trazendo ela tal como ela sur/ocorre como ela... se manifesta num é?eu penso ela... tentando transformar essa realidade... mas exatamente a essência da filosofia... como os pensadores dizem estaria muito mais...na busca do saber... não é? do que na sua posse porque... por que que a essência da filosofia estaria muito mais na busca do saber do que na sua posse? porque: se nós observarmos na história da humanidade... os diversos sistemas filosóficos nós vamos verificar o quê? que: essa história que é a história do homem e do pensar humano... nós vamos encontrar um número infinito de soluções... divisões de mundo... cada uma das quais... se nós formos analisar essas visões de mundo com RIGOR... não é? com rigor... buscando os últimos fundamentos dessa realidade... nós vamos dizer que nenhuma dessas visões... não vão ser aproveitadas alguma coisa dela... éh a superação dela se dá... porque nós estamos vivendo um outro momento histórico... não é? se aquele pensar... foi objeto de uma determinada época de um determinado momento histórico não é? é através dele que nós estamos tomando conhecimento da história desse ho/do homem o que foi o homem naquela determinada época?quais foram as implicações sociais políticas econômicas etcétera filosóficas morais num é? até mesmo no campo como é que se manifestava sua arte tudo em último fundamento? então... nessa/dessa maneira nós vamos tirar daí não é? um conhecimento do sujeito do homem dessa realidade a partir desse conhecimento mas este conhecimento...né? que deverá ser superado não deverá ser de forma nenhuma adequado a minha realidade porque nós vimos que a ciência a técnica o próprio pensar humano ele avançou na medida em que os seus conhecimentos vão se aprimorando não é? então há uma superação... mas há... de certa forma nós vamos ver aqueles conhecimentos muitos daqueles conhecimentos... que foram adquiridos pelo homem medieval pelo homem contemporâneo no início da idade contemporânea pelo homem moderno são conhecimentos tão atuais quanto os conhecimentos nossos num é? que ainda o homem está encaminhando dentro dessas esferas desse determinado saber que ele ainda não tem soluções e achamos possível que não exista nenhuma solução de imediato para esse determinados problemas porque já se coloca que a filhanço éh ah: ... a filo/a tarefa da filosofia se resume na reflexão... que a essência da filosofia está na busca do saber e não na sua posse... porque vejam bem... se o homem se julgasse através desse determinado sistemas filosóficos dessas visões dessas idéias de POSSE do conhecimento de posse do saber... o que era que aconteceria? ele fechava essa realidade... num é? fechava esse seu conhecimento tornaria o conhecimento acabado o conhecimento completo e degeneraria essa sua forma de pensar que primordialmente seria um oensamento filosófico numa idelo/ideologia que deverá ser mantida para defender os interesses de um determinado sujeito de uma determinada classe... então o pensamento filosófico ele... contrariamente ao pensamento ideológico ele é sempre um pensamento aberto... num é? então as soluções que os homens têm dado na história da humanidade... são soluções provisórias são po/soluções precárias... nenhuma delas satisfa/satisfez até agora necessidades... primordiais do homem... num é? e ele vai continuar... por isso que: ... uma grande professora aqui da Universidade Federal de Pernambuco ela escreveu Diálogo e Meditação do Viandante... que o homem é um caminhante... é um viandante... ele está... permanentemente em busca... dessa sofia da sabedoria suprema onde ele teria a posse e o conhecimento perfeito de todas as coisas... e era para o homem... não é? sofia... a própria sabedoria o ideal: a atingir... ele era um amante como o próprio termo etimológico ele disse ele está buscando... sempre buscando esse conhecimento e nós verificamos em realidade... que nas diversas fases do nosso desenvolvimento desde o período... em que nós tomamos o conhecimento com as primeiras realidades... que é exatamente é uma escala ascendente né?

de cada vez mais a gente vai: ... tentando chegar ao conhecimento mais aprimorado... melhorar num é? isso... a própria história do homem em termo de pensamento vem mostrando os diversos sistemas... filosóficos o rigor como vai... a separação quando ah se faz uma análise crítica de uma determinada... determinadas idéias se coloca não para derrubar: mas para mostrar exatamente os/os defeitos daquele determinado sistema de idéias é com a tentativa exatamente de aprimorá-lo de melhorá-lo de transformá-lo de torná-lo mais adequado ah numa realidade... que seja exatamente uma resposta para os determinados problemas que aflijam.. essa natureza humana... então... toma como ponto de partida como com Kant o conhecimento para deduzir sua visão do mundo não é? o absoluto como foi em Hegel... não é? ou a problemática do ser que está AÍ do ser humano de Hidden ou filosofia do: caráter existencial então os caminhos são diversos... para chegar a essa compreensão dessa realidade mas nós não vemos no campo filosófico que é importante que nós nos si nos situemos desde o início num é? uma determinação... num é? uma determinação de um objeto específico para estudar... não filosoficamente falando... a filosofia vai se interessar por pelo todopor toda realidade... Toda e qualquer... realidade que possa ser problematizada que possa ser questionada ou seja... aquilo que é capaz de ser conhecido porque nós... também: na rea/dentro do humano existe determinados mistérios... que: ultrapassam né? os limites do conhecimento humano... desde que nós sabemos que nós sabemos que nós utilizamos... o minimo do nosso potencial de inteligência... né? então isso... dá: determinada limitação uma finitude a razão humana que ele dali...seria uma escala do dos conhecimentos que nós diríamos escapa a minha compreensão num é? a minha racionalidade ali um mistério se forma diante daquelas coisas... então ali o homem não não se situaria num é?... como... apenas um es/um espectador num é? diante dessa realidade ele tenta penetrar nessa realidade o que que ele tem mostrado nessas realidade que ele não consegue um domínio sobre ela... a história do homem tem demonstrado que ele tenta ultrapassar esse seu limite essa sua finitude em busca da compreensão dessas determinadas realidades é isso o que tem feito o homem né? mas chegamos... a ter a compreensão plena e perfeita de que existe realidades cam:pos de conhecimento em que se e se encontra totalmente velado num é? para o homem ainda onde está quase impenetrável a realidade do homem ainda não conseguiu chegar a essas determinadas realidades... então nesse sentido o que nós poderíamos dizer né? que o progresso da filosofia... não deve ser... éh: caracterizado como: um fruto exclusivo de um determinado filósofo... ou uma determinada época... então eu jamais eu posso dizer que o progresso da filosofia se deve a Kant se deve a Hagel se deve a... a Platão a Aristóteles isoladamente num é? a/ou ao sistema... de idéias montadas... num é? ou uma determinada época que foi mais produtiva filosoficamente então o progresso da filosofia estaria ali... mas não... ah: o progresso da filosofia se o filosofar é a história do homem nós vamos dizer que o progresso se deve a todos os ho/homens todos os seres que pensaram...e a todas as épocas então é a humanidade inteira... num é? nós não estamos imunes impunes a essa realidade... desde que nós somos seres pensantes... nós temos a obrigação... até certo ponto né?... de nos engajarmos nessa bus:ca das respostas para minha realidade quem é que não não já se afligiu é um problema que: perpassou... a história o problema da morte né? que fi?é alvo de uma fi/de uma filosofia... de uma densidade como de Martin Hidden é um problema que norteia toda sua filosofia o problema da morte... e quem é que num já perdeu umas duas horas de sono pelo menos... questionan:do refletindo sobre essa realidade que vem a ser a morte né? qual de nós que num é? por mais: que a gente tente escapar dessa realidade às vezes ela nos toma de surpresa e a gente fica né? principalmente nos momentos... em que nós vivemos situações limites na nossa visa né? então que se coloca o problema da morte né? da opção do homem né? será que o homem tem opção ou não opção né? de: ... éh: ...

usar num é?... como bem quer... desse hábito que seria o viver... de... fazer opção de continuar ou não continuar a viver né? quer dizer... então isso... pelo menos nesse sentido num é? nós/acho que já afligiu a nós já em algum momento da nossa vida já nos tirou um... um pouco da/da/da/das nossas preocupações cotidianas e nós nos fixamos diante dessa realidade num é? então nesse minuto... nós estamos sendo... filósofos no sentido rigoroso do termo quando nós estamos mergulhando na própria realidade existencial do homem e tentando buscar uma resposta... pra esse problema que aflige tanto a natureza humana... porque perpassada essa esfera num é? da realidade material... uma/um mistério se forma diante... de nós então... por mais... que nós adotemos uma postura religiosa... mas a/a reação do homem perante a morte é sempre uma reação inesperada num é? porque é algo de desconhecido... algo que ele ainda não tem omnímodo domínio é a parte do mistério da vida num é?... porque a as diversas filosofias... orientais e tudo diz que isso apenas... é o início da minha morada do meu conhecimento a próprio Hadger deixa... nas/no/no seu livrinho... nos poemas A experiência do Pensar num é? que ele diz: que exatamente isso aqui: é o início... num é?... que morrer: é começar a viver... com a morte começa a vida a partir da morte... porque: o homem deixa de ter todas as limitações... todas as finitudes... então tem poemas... belíssimos dele né? filósofo da/da/da filosofia da existência que ele ele não gosta nem não gostava nem de ser chamado... de existencialista inclusive Maria do Carmo Miranda teve uma convivência pessoal com ele... e: esse livro da Experiência do Pensar o: prefácio foi feito por ela... quando ela éh teve na Alemanha lá... teve uma convivência pessoal com ele com Hadger e ele dizia que não se julgava... de forma nenhuma/ou nenhuma um existencialista... que achava inadequado esse termo ele era muito mais um filósofo... da existência... então como nós dizemos... éh: o filosofar foi um esforço... de todas as épocas e de todos os sujeitos que se dedicaram a essa atitude né? mesmo às vezes... não de forma rigorosa dentro de determinado/quando nós falávamos né? enseja um determinado pensador... que se dedica a literatura nós temos uma... implicações filosóficas profundas dentro da sua obra que nós podemos... através da análise desses determinados conteúdos... verificarmos... a visão de mundo daquela determinada época mesmo que... na/na/naquele determinado momento... nós não tivemos produções filosóficas né? visões de mundo... nós: se nós... éh:: nos... dirigimos ao campo... da literatura nós vamos ver através das determinadas obras literárias uma visão de/de mundo uma filosofia... implicada nos conteúdos do pensamento desses... desses literatos propriamente ditos... en/... em todos os campos num é? mesmo que não seja de forma rigorosa dizendo eu estou fazendo filosofia quando o homem tenta explicar... tenta dar uma visão do mundo tenta questionar e problematizar a sua realidade como humano ele está fazendo ((ruído)) filosofia... num é? não... academicamente falando porque até hoje em dia existe uma forma pejorativa de pensar sobre a filosofia no sentido acadêmico... que deve ser uma coisa muito mais aberta um questionamento a uma/a uma aos problemas de que a formação de um determinado sistemas de idéias o que nós temos na atualidade é muito mais no sis/... formação de sistemas mas como visões de mundo né? questionamento problemas que se... colocam... a partir dessas determinadas... épocas... ((ruído)) sim... então nós dizíamos que a tarefa fundamental da filosofia se re/re resume... no/na: na não na busca e não na posse do saber... né?... é:: que o ato de filosofar... inclui... determinada responsabilidade determinado compromisso né?... e: como todos os éh éh os compromissos e as resposta/responsabilidades... ele impõe o ato de filosofar a determinadas condições... porque... filosofar diríamos é comprometer-se com o real... e com sua verdade... então a fidelidade ao real... ser fiel ao real... é tarefa fundamental de filosofar embora como nós dizíamos... nós não através do conhecimento filosófico e não retratamos o real mas temos de

ser fiel: a esse real... num é? nós pensamos essa realidade... na medida e: com o desejo de transformar essa realidade... mas nós... nos comprometemos também com o real com a sua fidelidade... com a sua verdade porque nós não podemos fazer uma filosofia que esteja... fora da realidade de forma nenhuma né? inadequada com o real... então isso foi o grande erro de determinados... como já alguns filósofos contemporâneos nossos... determinados sistemas filosóficos do passado né? que olhava a realidade de uma forma... totalmente... éh: idealista... num é? não descia... do plano das idéias para o plano da realidade... então se formou uma visão do mundo... toda formada através de conceitos... e formas como o próprio sistema... hegeliano né? através de sistema da/de conceito de formas lógicas ele tentou... deduzir TODA aramãção do universo através desses conceitos e formas lógicas né? então ele/por isso que se chama o idealismo absoluto no/no sistema de Hegel... porque ele não se volta sobre a pro/a própria realidade ele analisa a realidade... dode um ponto de vista... nós poderíamos dizer como alguma coisa que ( ) pairasse acima do sujeiro num é? o real o compromisso com o real fica de certa forma comprometido e por isso que: a tarefa de Marx é fazer essa transformação desse sistema... de idéias né? que: ... fora arquitetado tudo através de sis/de um uma lógica rigorosa... claro que foi auxiliada própria dialética Hegeliana que deu possibilidade a um pensar materialista num é? ele/ela foi tirada dialética hege/hegeliana a dialética marxista... foi tirada da dialética ma/ma/hegeliana apenas mudando os termos dessa realidade... mas que possibilitou... toda ess/esse pe/princípio por isso que nós dizemos... que mesmo que nós não concordemos com um todo com um determinado sistema da idéias... nós vamos ver... que dele nós vamos tirar um aproveitamento muito grande para a vida para as nossa experiências... e para as nossas vivências... né? então autenticidade com o real éh uma fidelidade com o real seria algo premente que estaria dentro do campo da filosofia... num é? porque o homem está sendo sempre o intérprete dessa realidade né? as suas de de/as suas quando o homem...faz ciência... ou faz... filosofia... ele está tentando interpretar essa realidade então se ele está tentando interpretar essa realidade e ele não procura ser fiel a essa realidade ele abdica dessa fidelidade ao real esse seu sistema jamais vai ser exatamente... uma resposta... para os determinados problemas que estão... norteando essa realidade essa vivência do homem nesse determinado momento... então... diga (( intervenção de locutor acidental)) ele às vezes é ideal às vezes ele é material... certo?... porque nós temos realidade... como no/no campo de determinadas sis/ci/ciências né? que nós trabalhamos... com objetos ideais mas que ele tem uma realidade porque ele nos dá uma visão de totalidade dessa realidade você me entende? esses objetos ideais os objetos da matemática eles existem enquanto meramente pensados eles num tem uma existência concreta... independente do meu ato de pensar essa realidade... mas mesmo assim vejam bem... ele disse esses objetos ideais...mesmo que eles não sejam pensados os objetos da matemática os objetos... éh: ... dos no campo da moral no campo... da arte que existe a partir: do momento em/em que é pensado esses objetos mesmo que o sujeito vejam bem... ele não procure conhecer... esses objetos... ele manifesta uma realidade que extrapola o campo do meu conhecimento... por isso existe independentemente as formas e as figuras num é? existe independente do meu ato de pensar... então que são objetos que não existe que não têm uma realidade que nós podemos di/dividir os objetos reais... o objeto real... que tem uma essência realizada... que são tudo que existe num é? os objetos reais objetos que: tem uma essência real mas que é possível de uma realização... que são todos os os seres que nós poderíamos colocar diante dessa escala... dos objetos... reais possíveis...aquilo que é os seres da ciência num é? são possíveis ree realização nós dizemos nós não temos dentro do nosso conjunto da nossa realidade... de seres nordestino...num é? nós não temos um... nós poderíamos dizer um prédio de quatrocentos andares... mas é um ente real possível... desde que... num é? nós



podemos ter uma ciência... uma tecnologia... que venha favorecer... o nordestino e que ele possa fabricar um prédio de quatrocentos andares num é? um mundo sem guerra num é? é um ente real possível... num é? que até dentro das condições do humano se torna um ente real ideal num é? porque... ficou... ah:: nós poderíamos dizer o próprio homem ele: parece que faz parte da própria natureza dele a destruição... que ele mesmo chama para si a guerra e a destruição num é? porque: é muito difícil... num é? porque são condições... como diz filosóficas implicadas dentro dessa realidade que leva... num é? a esse conjunto de realidade às vezes a gente se revolta... quando a gente vê... uma boa vontade de uma prefeitura de começar a limpar as canaletas e tudo e que vê... uma família que se faz uma propagan:da né? na/na televisão: que acondicione seu lixo na porta da sua casa que agora nós temos um carro passando e que nós vimos alguém jogando dentro de uma canaleta daquela lixo nós ficamos um pouco revoltados num é? mas isso não é um/... que é falta de educação de um povo num é?... não existe essa neutralidade não se diz não mas o governo tá dando essas soluções pra esse problema de agora... mas nós não temos um povo educado... é um processo difícil que é preciso que se dê condições melhores de vida... que o povo não seja tão revoltado porque às vezes eles fazem mesmo sabendo que estão errado mas porque estão revoltados por a sua condição de inferioridade de vida então uma série de realidades então por baixo... disso né? que dá: uma resposta pra essa realidade então nesse sentido nós temos... e nós temos um monte de seres ideais que são os seres simbólicos os seres da matemática os seres da metafísica... mas que ele de certa forma têm uma realidade enquanto objetos de pensamento... agora...num determinado momento histórico num é? se caracterizou/é claro que nós não concordamos com todo... de dizer que o sistema de Hegel o sistema de Platão Aristóteles e toda a filosofia que veio antes da filosofia materialista seja uma filosofiameramente idealista que é que u: u: olha o: o mundo... po/por prismas por conceitos lógicos que não desce até o real porque vejam bem... se não se faz a ponte num é? a ponte de identidade do meu pensar num é? é exatamente o real... a adequação a fidelidade a esse conhecimento a essa realidade se EU fico apenas... através de conceitos de formas lógicas te tentando deduzir... a estrutura do universo e tudo do que dele se manifesta... eu... talvez vá... eh:: fazerum sistema de idéias que não se adequa dentro dessa determinada realidade nós não concordamos em todo não é? porque existe sempre uma certa radicalidade... quando se coloca um determinado problema novo para o questionamento... que seja todos os os questionamentos de uma filosofia anterior ao momento da filosofia materialista... seja uma filosofia que não esteja adequada com o real esteja fora do real o fato de an/de utilizar como premissa num é?... algo que está dentro dos objetos ideais a busca de uma absoluto a busca de uma compreensão da realidade através do do conhecimento não quer dizer... que isso esteja de inadequado com o real... que o sproblemas implicados naquela forma de saber...vão exatamente me reenviar ao momento daquele ser humano e uma compreensão daquele ser humano... e que ele não fazia só uma filosofia desligada do real porque dentro do seu próprio pensamento e dentro do seu próprio sistema de idéias ele vai tocar determinadas esferas do conhecimento e da realidade que lhe vai: dar uma ponte de conhecimento com o real... agora acusação premente num é? desses determinados sistemas é que eles utilizavam... como premissa principal algo que não estava adequado com o real era a redução... de um conhecimento que começava... através de um conceito através de um de um determinado objeto que não era um objeto real é algo que se manifesta algo que está diante do sujeito,, mas... eh: ... vejam bem... o homem... ele tem feito e/e continua a fazer... filosofia num é? continua a questionar continua... a problematizar continua interrogar continua não se satisfazer... com aquilo que se manifesta diante dele... num é? com a realidade tal como ele se manifesta ele busca procurar os últimos fundamentos dessa

realidade... a problematizar essa realidade quando ele busca os últimos fundamentos dessa realidade ele está nada mais nada menos... do que filosofando tentando buscar soluções para os determinados problemas e esses rótulos num é? isso é muito... muito comum a determinadas épocas a determinados sistemas você vê... se nós formos analisar... a FÍSICA num é? aristotélica... nós vemos um nível de realidade muito grande dentro da física de/de Aristóteles... se nós nos colocarmos dentro de determinado momento... num é? a situação histórica que ele vivia a ciência da época e tudo houve um det/um avanço enorme... com a física aristotélica é tanto que... ela teve um peso tão grande num é?... na história da humanidade que até: o início da idade moderna era o único conhecimento rigoroso que se tinha em termos... propriamente... de filosofia no sentido rigoroso se voltava sempre e se volta ainda agora... ao Aristóteles... em busca de determinadas compreensões para determinados conteúdos da minha realidade... porque: esse acontecer que a história do homem que é o filosofar... é algo que me... que me faz voltar ao passado... para compreender as determinadas etapas eu não posso... simplesmente dizer agora eu quero fazer filosofia mas eu vou esquecer a história do homem eu vou esquecer o homem... medieval o homem... antigo... o homem... num é? o homem moderno e vou começar a fazer filosofia através? a partir de um determinado momento um: um: fazer um corte nela e eu vou estudar filosofia daí você vai cometer erros... enormes porque o/os próprios filósofos dessa determinada época num é? que você vai estudar... ele... ele está constantemente... buscando a compreensão para o/e o significado da sua dessa da da da sua compreensão da sua visão de mundo... das suas idéias... nos filósofos do passado... então se você vai analisar uma filosofia de hoje eles estão sempre citando estão sempre trazendo o pensamento do passado para o presente para que eu possa... através dessa ligação existente entre os determinados conteúdos... fazer uma compreensão mais rápida mais... mais adequada da realidade porque... é como diz éh não eu não posso colocar uma um uma tábua rasa né?... e anular todos os conhecimentos num é? o máximo que eu posso fazer é utilizar... a dúvida metódica... cartesiana num é? mas aí ele vai com o pressuposto ele vai reanalisar todo conhecimento toda a ciência... para dali tomar uma postura encontrar um método próprio ele não vai simplesmente negar todo aquele conhecimento anterior... ele vai criticar...

I.L.A. - seria um repensar num tipo contextualizado?

INF. - é isso sim... pode ser... não só do antigo como do homem como um todo a história do homem do momento... em que ele começa pensar até o momento de agora... porque é impossível fazer... não é? tá premente num determinado sistema se eu me esqueço éh: é claro que: ... quando: um determinado sistema de idéias você vê mesmo na filosofia... materialista... propriamente a filosofia de Marx... ele faz críticas severas num é? às filosofias anteriores mas a própria tese dele de doutoramento foi sobre um filósofo da época antiga de Epicurgo...

I.L.A. - Epicurgo

INF. - é... entendeu? então ele estudou aquele/ele só é capaz de analisar: e de negar aqueles conteúdos daquele pensamento... porque por um conhecimento PRÉVIO... negar rejeitar uma coisa sem um conhecimento prévio... é uma atitude pouca inteligência da/de inteligente da humanidade então aquele que se quer... dizer... um pensador um filósofo ele tem de voltar a época pra ele fazer a/a compreensão do que é que foi essa história do homem nem que seja para superá-la é claro que nós não vamos achar: que: a história do homem não evoluiu não houve um processo evolutivo... num é? o homem de hoje não não... norteia ele problemas e conteúdos que não foram comuns ao homem antigo... mas isso fica premente também que eu tenho de fazer essa análise ná? essa situação porque filosofia é crítica a atitude de filosofia se ela não for crítica se ela não descer a... a essas especificações de buscar o/a

compreensão íntima desses conteúdos que foi a história do homem... ele ficará flutuando num mar de incertezas num é?... porque: o meu momento atual não me dá subsídios... né? para compreender toda essa realidade se existe uma história se existe um acontecer um fazer humano... ((interferência de locutor acidental)) ciência das primeiras causas dos primeiros princípios já dizia Aristóteles... buscar o fundamento porque as as ciências não dizem... né? ((interferência de locutor acidental)) sim uma coisa bem interessante... porque: eu sou muito indisciplinada em termo então eu tenho que escrever alguma coisa pra me organizar senão eu chego aqui... fico numa indisciplinada total termino não dizendo nada do que eu gostaria de dizer... então o homem... ele acha-se... tão atarefado no imediato do seu viver... que geralmente ele não filosofa por quê? podemos dizer que nós gastamos a maior parte do nosso tempo né?... projetando construindo um arranjo de vida que nos dê sensação de bem-estar e de segurança... num é? e que as condições materiais do meio nos leva também... a exatamente a se se arquitetar... a: deixar o nosso maior parte do nosso tempo ocupado num é?... ((interferência de locutor acidental)) não mu/muito mais nós poderíamos dizer no sistema eu acho que: a nível universal... a porque existe interesses... interesse de um determinado partido num é? então eles querem que: os sujeitos pensem... isso não é próprio somente do: do sistema capitalista não que você vê toda uma literatura dos países comunistas também existe o interesse... ideológico do sistema em que as mentes sejam voltadas para os determinados problemas então toda literatura todo conhecimento se volta para aquilo todos os interesses se voltam para aquela determinada realidade e infeliz daquele que: se desviar para o outro caminho né? porque as penalidades são terríveis... entende?... ((interferência de locutor acidental)) é: então se esCAPA também alguma coisa né? nós fizemos... nós achamos muito interessante... fizemos um curso... sobre servidão voluntária... a nível de pós-graduação na católica com uma professora... ela é formada em filosofia e que era uma militante num é? militante sessenta e quatro foi presa foi exilada... num é? então ela teve uma vivência... em vários países... socialistas... então não foi... é tem as pernas uma coisa absurda... toda queimada de ácido... no/em plena praça pública no Rio de Janeiro... inclusive ela tem dificuldade de andar... mas ela disse... que não é questão porque num num é por covardia num é? com essa vivência né? em de em em determinados países... que ela descobriu que essa pretensão... liberdade num é? ela não encontrou ela encontrava muita angústia também... nas pessoas né? na convivência o Medo... não não não não havia uma liberdade de expressão de você conversar abertamente livremente porque os interesses num é? são voltados para uma determinada em NO:ME... de uma maioria... claro que a gente tem a compreensão que essa liberdade do homem sonhado... e desejado não se alcança no regime nenhum dos regimes totalitários... porque UNS... no regime capitalista... é claro é a serviço de uma minoria... o outro a serviço de uma maioria mas que oprime também... que não deixa que o outro pense de forma diferente... ((interferência de locutor acidental)) é claro... é claro e por isso é que: que: uma tomada de de num é? de Rosa Luxemburgo que só pode haver uma revolução propriamente dita... através da re/da... da própria revolução através da derramamento de sangue que é impossível... alguém num é? uma tomada de consciência e: nós... vejam bem... nós estamos com... vinte trinta anos num é? eu com um pouquinho mais de que de que isso num é? então nós fomos habituados e acostumados num é? a essa determinada forma de vida nossa num é? que tinha... temos... essa liberdade aspeada de dizer alguma coisa... de que de tomar... as cervejas quantas eu quiser no fim de semana com os amigos num é? de conversar sobre assuntos múltiplos que houve o momento em realmente que essas conversas eram... as éh éh: colocadas em centros muito fechados no no momento da opressão ninguém... se arrogava numa mesa de bar ou então numa sala de aula a: ... colocar problemas de natureza política mas que... por situações

que nós temos a compreensão de/com muita clareza por causa... da... do... poder econômico num é? a situação econômica do país ela/ele estava agonizante o homem de a... teve de... de abrir uma abertura política para que se continuasse exatamente... éh: ... trazendo as as mentes ocupada para uns determinados problemas e que elas não repensassem essa realidade não viessem a pensar essa própria realidade... então nós assistimos isso... e vemos... que esse arranjo né? de vida que nós somos levados... a estar... situados... o homem... em ca/incansavelmente buscando... num é? as condições para a sua sobrevivência leva a ele a não pensar a sua realidade não repensar o seu ser e é ISSO... que leva justamente ao homem não fazer filosofia e sim um pensamento fechado um pensamento acabado que corresponda a/o republicanismo: o: o: o: a democracia: a com... entre aspas num é? expressão da burguesia de um sistema capitalista... num é? que são um sistema meramente fechados e até eu trouxe até um texto... aqui de Arcângelo Búsero falando sobre esse aspecto... introdução ao pensar... de Arcângelo Búsero é muito interessante para o iniciante... esse... você conhece?... é muito interessante esse foi até ele ele éh: desse professor... os coordenadores deles é até o: ... o que é: ...Arcângelo e: e: Leonardo Boff... que foi exatamente a teologia da teologia da libertação... introdução ao pensar... Arcângelo Búsero... então ve/vejam o que ele diz sobre essa realidade... é bem interessante... Búsero (9s) o “o pensar está tão ligado ao mundo... ao arranjo existencial de uma época... a interpretação de um grupo... que facilmente se constitui em ideologia... mantida para defender clara ou ocultos daqueles que dela se servem... ideologia não é filosofia... a ideologia é um pensar... elaborado... acabado... fechado.. ela não se transcende... por exemplo... o republicanismo é uma ideologia política... o capitalismo é uma ideologia econômica... a ideologia nasce do impulso do homem situar-se... da ansia de segurança... do desejo de definir uma posição... um campo aberto das possibilidades que é a vida... o homem não suporta ( ) aberto... ele define o seu espaço”... perdi (3s) “ele define o seu espaço constrói um habitáculo... mora sempre numa casa... a ideologia é a casa... a circunstância... interpretada... o arranjo... o arranjo definido... no exemplo mencionado o capitalismo organiza a terra e os meios de subsistência... ele define esse campo... esta concreta definição um sistema sócio econômico político denominado capitalismo... o mesmo se dá com as... todas as demais ideologias... elas definem... em definindo se fecham (6s) o campo exclui outras possibilidades... até a ciência... e a técnica... são ideologias... porque são uma decisão... de interpretar... a experiência do ser... nas promessas da racionalidade”... aí vem mais adiante/então ele fala da ideologia do passado e da ideologia do porvir e da ideologia do passado...” Hitler no desempenho que se atribuiu de impor a nação germânica o projeto nazista... ilustra a tirania do pensamento ideológico... no nazismo o cidadão exercia uma função determinada a priori... pelo sistema... as profissões eram consideradas como ofícios de manutenção do regime... o homem é oficial do regime... o artista deveria glorificá-lo... o poeta cantá-lo... o filósofo justificá-lo... era o cerco ideológico... em contraposição à ideologia... presa às malhas de um arranjo existencial... a filosofia é pensamento aberto... indefinível... filosofia é busca da liberdade que anima a ideologia... é crítica da situação... porque mostra que o dado efetivamente realizado... não é ainda humano... que este concreto mundo visualizado e organizado não ainda sonhado e perseguido pelo homem... em geral... o homem está tão atarefado de imediato no seu viver.. que gasta a maior parte do seu tempo ou melhor de suas energias para construir... e: proteger... proteger um arranjo de vida que lhe dê sensação de bem-estar e segurança material... quer isso dizer que geral o homem não filosofa... não discute os pressupostos do seu acerto de vida... e quando pensa... faz mais ideologia que filosofia... isto é pensa elocubrando teorias e sistemas que garantam a sobrevivência do seu projetar do modo de vida”... então pensa fechado... projetando arquitetando que dá: exatamente esse... essa

segurança a ele pra esse modo de vida... que está... se realizando neste determinado momento... então é difícil se fazer exatamente por causa dessas circunstâncias o homem está preso... num é? esse arranjo de vida ele está... numa situação... que muito difícil pra ele filosofar... é muito mais fácil ele pensar fechado ((intervenção de locutor acidental)) aprender a voar num é?... a raciocinar independente dessas coisas e é isso... exatamente no momento em que nós encontramos... essa rebeldia maior é na adolescência nos momentos em que... nós vamos encontrar... o a florescer da genialidade dos pensamentos num é? é na adolescência porque... nós nos o verificamos que existe... por parte... de/daquele ser iformação... uma tendência própria de rejeitar e negar... esses determinados sistemas fechados de idéias... de discutir: ele mesmo os pressupostos da sua própria realidade... de arquitetar o seu modo de vida num é? então é exatamente o momento mais perigoso num é?... onde houve um controle maior... nas universidades nos primeiros momentos... num é? nas escolas de segundo grau no momento da opressão... ela ficava sob vigilância e por isso mesmo que a filosofia... foi tirada das escolas de segundo grau porque exatamente no momento crítico precisávamos ter mentes... que não pensassem essa realidade... que eles aceitassem esse arranjo de vida... num é? como algo... inquestionável... como algo feito como algo acabado... num é?... então toda escola... brasileira a escola... num é? nossa todo o sistema éh foi montado desse jeito querendo... não não não desejava... termos... alunos críticos mentes pensantes né? que não ceitavam aquela realidade tal qual como ela se apresentava o melhor... era exatamente que aqueles conteúdos fossem jogados e que houvesse uma aceitação... sem questionamento... sem reflexão... sem um amadurecimento dessas determinadas questões... então após isso fazer uma quase uma... uma pequena distinção... num é? entre a filosofia e o filosofar vamos... colocar... agora o problema das causas do filosofar... quais são as atitudes básicas num é?... que leva o homem a filosofar: ... então a primeira dessas atitudes... que leva o homem a filosofar... nós vamos buscar nos gregos... em Platão e Aristóteles... o que leva o homem a filosofar num é? então essa resposta nós vamos buscar... fundamento da filosofia o que leva o homem a filosofar nos gregos... então diz Platão e Aristóteles... que o que leva e o que tem levado e o que levará o homem a filosofar... é o sentimento de espanto... de admiração... diante do desconhecido... porque ele diz vejam bem... isso é até dum dum texto dele... éh:: “uma das... essências e principais condições da pesquisa filosófica... é um certo estado de espírito... uma certa disposição de ânimo... com isso quero dizer que para se filosofar... é necessário uma capaciade de perceber... e de sentir... isso... tanto no mundo das realidades sensíveis... tanto no mundo dos objetos ideais problemas e mistérios... com isso quero dizer... que no filosofar... ou no comportamento filosófico... faz-se necessário uma colocação diante desse misterioso universo... assi/assumir uma atitude de curiosidade e de admiração e de perplexidade”... então... se não/o sujeito não se admira... num é?... e não... a... realidade o mistério... o objeto... que se manifesta a ele... não é capaz...de manifestar nele a curiosidade... o desejo de conhecer a admiração como ele diria no sentido grego né?... ele jamais poderia filosofar... então uma das causas primeiras do filosofar segundo os gregos segundo Platão segundo Aristóteles... seria o admirar... então... por que ao admirar seria uma das causas uma atitudes primeira? ele di/vejam bem como é que ele diz “então... através do comportamento admirativo o homem é levado a tomar consciência de sua própria ignorância”... num é? quando ele se vê diante do mistério diante da realidade... que se apresenta a ele... e que não é capaz de compreendê-la e:ssa...apresentação... dessa realidade... leva o homem a tomar cons:ciência num é? da sua ignorância... quando... quando essa consciên:cia... num é? que ele toma da sua própria ignorância... leva ele... a: ... tentar superar... a ignorância num é? então através da supressão da ignorância da chegada né? ele...

indagar... levar ele a questionar... a problematizar... a problematizar... então haver supressão da ignorância e a chegada do conhecimento...então através da chegada do conhecimento há sofia o conhecimento... há sabedoria... então no momento em que ele questiona que ele problematiza num é?... a realidade... que ele se admira... diante da coisa que se manifesta como misteriosa... e que: ... leva ele... à... curiosidade ao desejo de conhecer: ... ele toma consciência de sua ignorância... consciência essa que levará ele a interrogar: a questionar: a problematizar: e a ver através daí a supressão... da ignorância e a chegada ao conhecimento então levaria o quê? ao filosofar... a própria atitude da admiração levaria então... Platão e Aristóteles dizem que o que o... é:: admiração inici:a carrega e sustenta o filosofar ela é seu início... e seu prosseguimento não pode deixar de de ser deixado para trás... porque se cessar... no sujeito no homem... se cessa a curiosidade... se ele não mais questiona... ele não mais... está curioso...desejoso de conhecer... cessa o conhecimento... conseqüentemente ele éh seria... incapaz de filosofar... a partir daí